

# 1. A publicação

**A publicação em 12 de março de 2007 do livro-programa de acolhimento do padre Celier, editado e prefaciado por Jean-Luc Maxence, um maçom ainda não confessado da GLF**

**17 de janeiro de 2007: Anúncio das edições *Entrelacs*, dirigidas por Jean-Luc Maxence.**

“As Edições Entrelacs (filial da Albin-Michel) irão publicar em 12 de março próximo um livro do Padre Grégoire Celier e de Olivier Pichon: **Bento XVI e os tradicionalistas**.

A terceira parte, “**Futuro**”, a mais original do livro, constitui uma apresentação sistemática das relações da Fraternidade São Pio X com Roma, especialmente no que diz respeito aos famosos «acordos».

O primeiro capítulo, intitulado «**Triangulação[10]**», retoma o que a Fraternidade São Pio X chamou de dois «**preliminares**», a saber, **a liberdade total** para qualquer padre celebrar a missa tradicional (anterior ao Vaticano II) e **a revogação** das excomunhões romanas de 1988 que atingiam os quatro bispos auxiliares da Fraternidade São Pio X **e seus dois co-consagradores**. Respondendo às objeções de Olivier Pichon, o padre Celier explica **por que e como a Fraternidade São Pio X propôs a Roma esses dois preliminares antes de qualquer outra discussão**.

O segundo capítulo intitula-se (entender-se-á por quê ao lê-lo) «**Missa pipaule**». Este capítulo trata prioritariamente das «**discussões doutrinárias**», que devem constituir, segundo a Fraternidade São Pio X, a segunda etapa do processo de reconciliação. Ao responder às indagações de Olivier Pichon, o padre Celier tenta mostrar, através de alguns exemplos históricos, que aos olhos da Fraternidade São Pio X seria possível, desde já, avançar nessas discussões com Roma. **Este capítulo, o mais inovador da obra, também propõe à Igreja perspectivas de futuro surpreendentes e até explosivas da parte de um padre “tradicionalista”.**

O terceiro capítulo, intitulado «**Fábula da garça**», tem como objetivo responder à objeção central de Olivier Pichon: «*Não é agora que é preciso assinar, pois a eleição de Bento XVI é para vocês **uma oportunidade histórica**? Se vocês não assinarem hoje, não correm o risco de perder tudo?*» Depois de fazer um histórico dos acordos anteriores, o padre Celier explica em detalhes por que, nas circunstâncias atuais, **a Fraternidade São Pio X não contempla assinar um acordo a curto prazo com Roma, mesmo que considere que a situação pode mudar abrupta e rapidamente a seu favor, o que motivaria então a assinatura de tal acordo.**

## 28 de fevereiro de 2007: o padre Celier expõe a política oficial das relações da FSSPX com Roma na *Rádio Courtoisie*:

“«De fato, há uma situação geral que, em certos pontos, evolui e uma reflexão dentro da **Fraternidade** que **tenta se adaptar a essa situação** (...). O Sede Apostólica pode muito bem restituir à Tradição sob qualquer outra forma (...). **Não dizemos que esses dois preliminares sejam absolutamente obrigatórios** se sob uma outra forma, por exemplo, o Sede Apostólica manifestasse que o amor pela Tradição, pela Igreja, está restaurado (...)»

«Quanto aos ‘debates doutrinários’, digo explicitamente que no momento presente é a fórmula dada por Monsenhor Fellay, mas que ele está aberto a que isso ocorra de maneira diversa (...). Digo no livro, explicitamente, que **nós contemplamos fazer um acordo canônico mesmo que todos os problemas não estejam resolvidos**, desde que uma mudança de rumo seja feita» (Padre Célier na *Rádio Courtoisie* em 28 de fevereiro de 2007).

## 11 de março de 2007: VM[11] expõe os fatos e coloca em questão o padre Celier por seu livro pró-acolhimento:

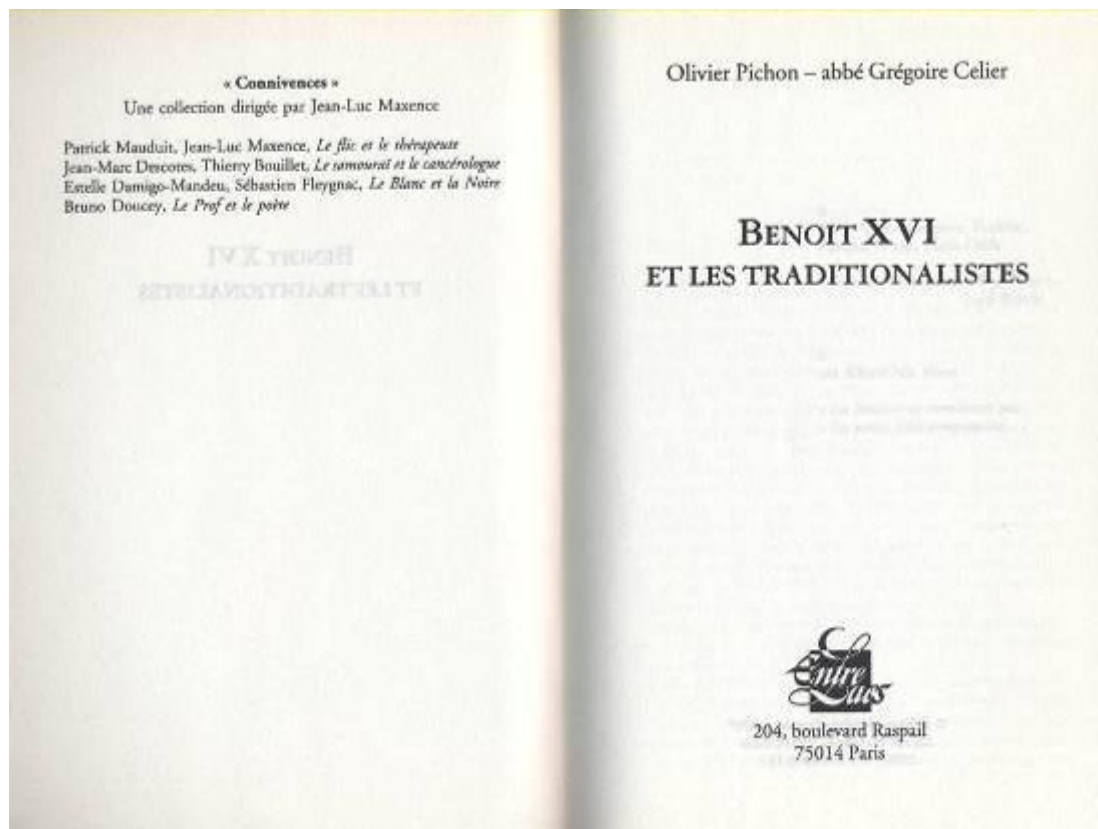
“«As graves derivas do padre Celier denunciadas por um fiel. O crescimento do clamor entre os fiéis da FSSPX diante da rede de infiltrados modernistas»

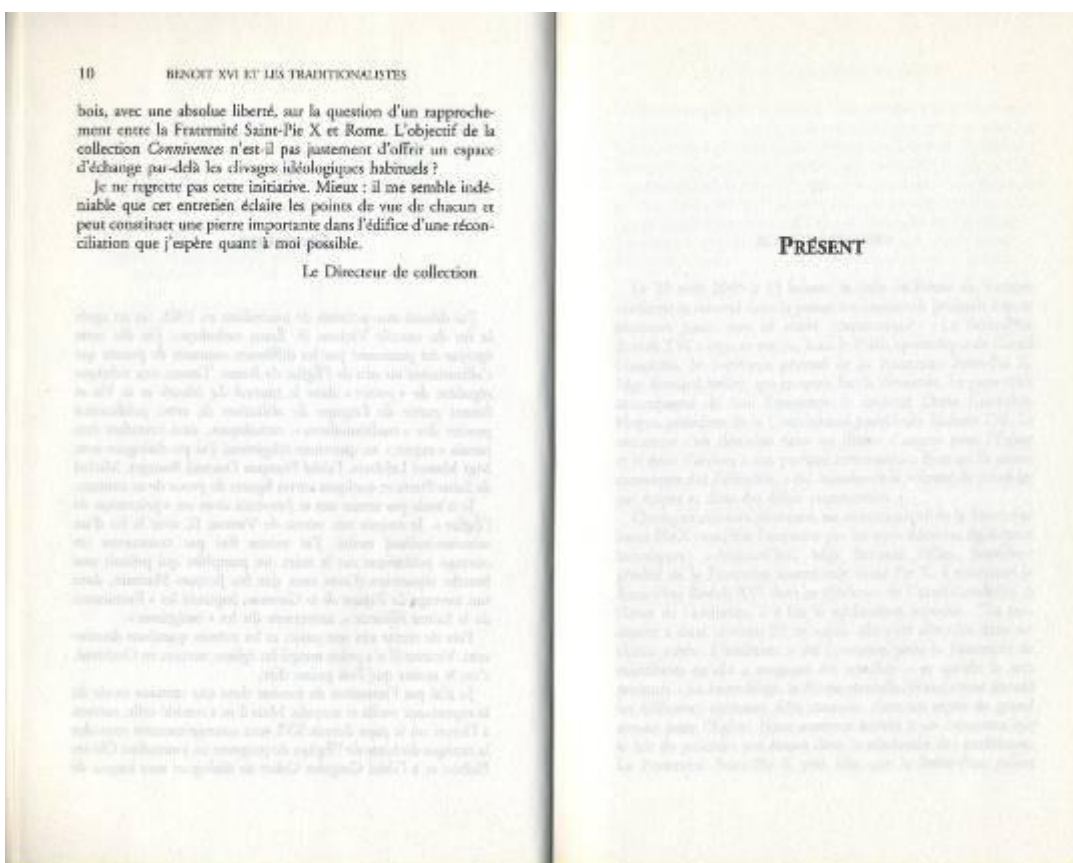
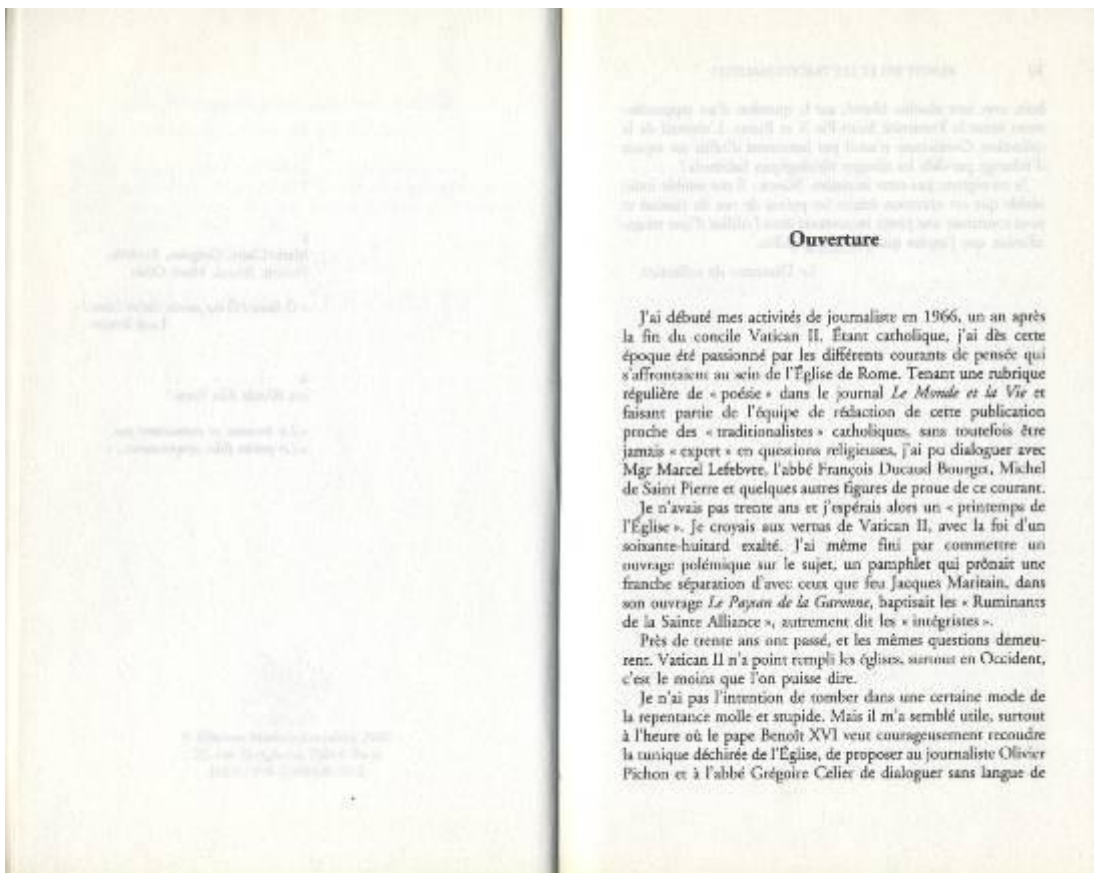
## 12 de março de 2007: O padre Celier expõe em “*Bento XVI e os tradicionalistas*”, o programa de acolhimento da FSSPX à Roma modernista

Na introdução da obra do padre Celier, o maçom ainda disfarçado, **Jean-Luc Maxence, declara desejar o sucesso do acolhimento – que ele chama eufemisticamente de “aproximação”**

## - da FSSPX ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI:

No entanto, o Sr. Jean-Luc Maxence não havia, evidentemente, **nunca até então** - e «**durante décadas[12]**» - revelado aos leitores tradicionalistas inconscientes e confiantes da revista **Mundo & Vida**, dos quais estes últimos constituíam a maior parte do público, **sua afiliação ativa e fervorosa aos ateliês da GLF**, o que caracteriza bem o método habitual de insinuação e de engano denunciado há muito pelo Magistério infalível da Santa Igreja e de seus Pontífices (cf. Por exemplo, **Leão XIII, 1884, Encíclica *Humanum Genus***).





“ « Comecei minhas atividades como jornalista em 1966, um ano após o término do Concílio Vaticano II. Sendo católico, desde essa época fui apaixonado pelos

diferentes correntes de pensamento que se confrontavam dentro da Igreja de Roma. **Mantendo uma coluna regular de “poesia” no jornal *Le Monde et la Vie* e fazendo parte da equipe editorial dessa publicação próxima aos “tradicionalistas” católicos**, embora nunca tenha sido um “especialista” em questões religiosas, pude dialogar com Monsenhor Marcel Lefebvre, o padre François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre e algumas outras figuras proeminentes desse movimento.

« Eu não tinha trinta anos e esperava então uma **“primavera da Igreja”**. Acreditava nas virtudes do Vaticano II, com a fé de um exaltado da geração de 68. Acabei escrevendo um livro polêmico sobre o assunto, um panfleto que defendia uma franca separação daquelas pessoas que o falecido Jacques Maritain, em sua obra ***Le Paysan de la Garonne***, chamava de **“Ruminantes da Santa Aliança”**, ou seja, os **“integristas”**.

« Quase trinta anos se passaram, e as mesmas questões permanecem. O Vaticano II não encheu as igrejas, principalmente no Ocidente, para dizer o mínimo.

« Não tenho a intenção de cair numa certa moda de arrependimento mole e estúpido. Mas pareceu-me útil, especialmente agora que **o Papa Bento XVI quer corajosamente remendar a túnica rasgada da Igreja**, propor ao jornalista Olivier Pichon e ao padre Grégoire Celier dialogar sem rodeios, com total liberdade, **sobre a questão de um acolhimento entre a Fraternidade São Pio X e Roma. O objetivo da coleção *Connivences* não é justamente oferecer um espaço de troca além das habituais clivagens ideológicas?**

« Não me arrependo dessa iniciativa. Melhor: parece-me inegável que esta conversa esclarece os pontos de vista de cada um e pode constituir **uma pedra importante no edifício de uma reconciliação que eu espero ser possível**.

*O Diretor da coleção » (Jean-Luc Maxence, GLF segundo o Rito Escocês Antigo e Aceito[13])*

## **13 de março de 2007: VM[14] se interroga sobre as ideias gnósticas do editor do padre Celier, Jean-Luc Maxence:**

“ **«O pensamento de Monsenhor Fellay editado por um admirador da gnose? O livro do padre Celier, que pretende expressar o pensamento de Monsenhor Fellay, editado por J.L. Maxence, autor de obras esotéricas e guenonianas»**

«A revista *Vehementer* (distribuída exclusivamente pela internet) revela que **Jean-Luc Maxence está fortemente ligado aos círculos da gnose. É mencionado que ele já publicou várias obras sobre assuntos de esoterismo e René Guénon, um alto iniciado gnóstico.** A revista *Vehementer* é dirigida por alguns dominicanos de Avrillé. Ela é distinta do ***Sel de la terre***, revista dirigida pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay.»

«O padre Celier afirma de fato falar em nome de Monsenhor Fellay ao expressar exatamente seu pensamento. Ele até afirma que sua obra foi relida e aprovada por seus superiores. Monsenhor Fellay teria, portanto, aceitado, segundo o padre Celier – e se isso for verdade, a situação é realmente muito grave – que seu pensamento pessoal sobre a FSSPX e seu futuro, assim como sobre o ponto muito estratégico das relações com Ratzinger, áreas das quais ele é pessoalmente responsável e o principal interessado como Superior Geral da FSSPX, seja expresso por um editor, o Sr. Jean-Luc Maxence, que já publicou e disseminou os seguintes livros? · ***Jung e o futuro da Maçonaria***, 2004; · ***O egrégio***; · ***A energia psíquica coletiva***, Dervy, 2003; · ***René Guénon, o filósofo invisível***, 2001; · ***Antologia da poesia mística contemporânea***, 1999 » VM

[10] O padre Celier intitula o primeiro capítulo da terceira parte (« *Futuro* » (sic)) de seu livro-programa para a adesão da FSSPX com o termo « *Triangulação* », que só poderia « *fazer sentido* » para todo leitor maçônico, e assim chamar imediatamente toda a sua atenção.

[11] [http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-11-A-01-Derives\\_abbe\\_Celier\\_par\\_un\\_fidele.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-11-A-01-Derives_abbe_Celier_par_un_fidele.pdf)

[12] De acordo com seus próprios termos publicados no final de 2008 em seu livro *A Loja e o Divã*.

[13] « **FM da Grande Loja da França conforme ao Rito Escocês Antigo e Aceito** », essas qualificações e detalhes só se tornarão publicamente conhecidos pela própria pena do Sr. Jean-Luc Maxence, psicanalista, após a publicação em outubro de 2008 (depósito legal) de seu livro *A Loja e o Divã*, lançado pelas edições Dervy-Livres, especializadas em obras de esoterismo, e por meio da leitura do número 269 da revista *Faits & Documents* de Emmanuel Ratier, datado de 1 a 15 de fevereiro de 2009.

[14] [http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc\\_Maxence\\_et\\_Celier\\_2.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf)